

DISCURSO 19 DE JULHO DE 2024

A SINODALIDADE COMO CAMINHO DE COMUNHÃO

Irmã Nathalie Becquart, xmcj, subsecretária da Secretaria Geral do Sínodo

É com grande alegria que venho unir-me a vós para partilhar uma reflexão sobre a "sinodalidade como caminho de comunhão" neste quarto dia do vosso Encontro Internacional das Equipes de Nossa Senhora. Gostaria de agradecer muito calorosamente os responsáveis Clarita e Edgardo Bernal Fandino que me convidaram e a todos aqueles que contribuem para a organização deste belo Encontro.

Como sabem, o Papa Francisco fez da sinodalidade o eixo central do seu pontificado e do Sínodo dos Bispos um instrumento importante da atual dinâmica de reforma missionária da Igreja para a qual foi eleito. Assim, em outubro de 2021, ele abriu um sínodo em várias etapas intitulado "Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão", que terminará em outubro próximo em Roma com a segunda sessão da Assembleia do Sínodo dos Bispos. Esta é a primeira vez na história da Igreja que um sínodo pretende envolver toda a Igreja, e espero que tenhais tido a oportunidade de participar na consulta sinodal durante a primeira fase diocesana ou talvez durante a fase continental que se seguiu.

Entender a sinodalidade

Esse processo sinodal que estamos vivendo tem claramente como objetivo a conversão sinodal da Igreja - ou seja, a sinodalização da Igreja em todos os níveis. Não se trata apenas de fazer um sínodo, mas, como diz o Papa Francisco, de "tornar-se um sínodo", isto é, uma diocese sinodal, um padre ou bispo sinodal, um casal sinodal, uma família sinodal. A Igreja está em processo de reaprendizagem da sinodalidade. A palavra grega "*soi*" que significa "juntos" e "*hodos*" que se traduz como caminho significa "caminhar juntos". A sinodalidade é aquele estilo de Igreja que você vê expresso neste logotipo, uma Igreja onde todos caminham juntos guiados pelo Espírito. Uma Igreja onde todos, homens e mulheres, na diversidade das nossas idades, vocações e papéis, procuremos fortalecer a comunhão, permitindo a participação de todos, a fim de melhor servir a missão da Igreja num espírito de corresponsabilidade. A sinodalidade é uma dimensão constitutiva da Igreja e caracterizou o governo da Igreja primitiva. Redescobrimo-la como fruto do Vaticano II. Como diz o teólogo australiano Ormond Rush, "a sinodalidade é o Concílio Vaticano II em sua totalidade". Visa, portanto, implementar a visão da Igreja delineada pelo Vaticano II, que coloca o primeiro foco em nossa vocação batismal comum e apresenta a imagem da Igreja como Povo de Deus.

A sinodalidade se aprende com a experiência

Fico sempre feliz em falar sobre a sinodalidade como me é pedida como é hoje, mas na verdade a sinodalidade não se aprende num livro ou num curso, aprende-se sobretudo através da experiência. É da ordem do "aprender fazendo", entendemos realmente a sinodalidade praticando-a, implementando concretamente esse estilo que é o da escuta, do diálogo, da fraternidade em Cristo. Pois é um caminho de discernimento em conjunto, que é uma experiência do Espírito.

Por conseguinte, através deste sínodo, continuamos a aprender este estilo sinodal, isto é, como caminhar juntos discernindo os apelos do Espírito. O discernimento é uma arte. Discernir como ser uma Igreja sinodal em missão no mundo de hoje, que é um mundo em plena transformação, não é uma



conclusão precipitada. O caminho revela-se à medida que caminhamos. Nesta fase do processo sinodal, de acordo com o relatório de síntese da primeira sessão romana de outubro de 2023, é assim que podemos definir a sinodalidade:

"A sinodalidade pode ser entendida como o caminho dos cristãos com Cristo e rumo ao Reino, com toda a humanidade; orientada para a missão, implica reunir-se em assembleias nos diferentes níveis da vida eclesial, escutar-se mutuamente, dialogar, discernir a comunidade, procurar o consenso como expressão da presença de Cristo no Espírito e tomar decisões no contexto da corresponsabilidade diferenciada."

A família, a primeira escola da sinodalidade

Ouvindo esta primeira tentativa de apresentar a sinodalidade, compreenderéis sem dúvida porque gosto de dizer e repetir que "a família é a primeira escola da sinodalidade". Porque a família que definimos numa visão cristã como "comunidade de vida e de amor" é, de fato, a primeira célula da Igreja, a Igreja doméstica, na qual aprendemos a escuta recíproca, o diálogo, a comunhão de amor com respeito pelas diferenças. Como casais comprometidos com o matrimônio cristão, dais este testemunho fundamental de um caminho possível de sinodalidade para tecer a comunhão na diferença, abrindo-vos à fecundidade do amor. Pois, a experiência do casal que formais com este desejo de viver plenamente a graça do matrimônio cristão, é uma experiência de caminhar com Cristo na diferença, uma experiência concreta da realização destas três palavras-chave do Sínodo: comunhão, participação, missão. Como casais, membros das ENS, testemunhais aqui, com a vossa presença neste encontro internacional, o vosso desejo de sinodalidade para além de todas as fronteiras culturais e linguísticas. Aprendestes e desejais continuar aprendendo a caminhar juntos - como marido e mulher, mas também para muitos de vós como pai e mãe com os vossos filhos - escutando o Espírito para discernirdes pessoalmente e como casal como viver concretamente esta vocação à comunhão para frutificar. E você sabe o quanto é importante sentar junto regularmente para fazer um balanço, discutir os temas importantes da sua vida, discutir as decisões importantes a serem tomadas e descobrir como superar os possíveis conflitos do dia a dia. Seu "dever de sentar-se" é um pouco como um "mini-sínodo" do casal que você pratica regularmente para reler seu caminho e discernir como avançar. Porque se a graça do casamento lhe for dada no dia em que recebestes este sacramento, ele deve ser constantemente recebido e fecundo, a ser implementado dia após dia, de acordo com as circunstâncias concretas da vossa vida.

Espero, portanto, através desta apresentação sobre a sinodalidade como caminho de comunhão, convidar-vos a reler o que já estais vivendo a sinodalidade em casal, na vossa família, na vossa equipe de Nossa Senhora, na vossa paróquia e talvez noutras comunidades eclesiais em que participais, e ao mesmo tempo dar-vos algumas ideias que vos possam ajudar a avançar neste caminho de sinodalidade que é um caminho de comunhão para a missão, respondendo por vós mesmos e por vossas comunidades de pertença a esta questão fundamental que orientou o processo sinodal:

"Como se realiza hoje este 'caminhar juntos', a diferentes níveis (do local ao universal), que permite à Igreja anunciar o Evangelho, de acordo com a missão que lhe foi confiada; e quais outros passos o Espírito nos convida a dar para crescer como Igreja sinodal? (DP 2)

O método sinodal (a Conversa no Espírito), um caminho de comunhão

Além disso, o método sinodal que promovemos e usamos neste sínodo, especialmente nas assembleias continentais e na assembleia romana de outubro passado, que chamamos de conversa no Espírito (ou conversa espiritual), pode nos lembrar de certa forma o que vocês experimentam quando dedicam tempo para dialogar como casal em profundidade, implementando regularmente "o dever de sentar-se". E como você sabe, o segredo de um casal que se ama fielmente ao longo do tempo, passando os anos juntos, é a capacidade de se deixar transformar um pelo outro, a fim de deixar um ao outro ser melhorado pelo outro. Isto exige que cada pessoa avance num caminho de conversão pessoal, tornando-se cada vez mais a si mesma em Cristo, o que implica renunciar àquilo que em si mesmo impede o amor no sentido evangélico. A aventura do matrimônio é a aventura de uma comunhão que se aprofunda quando cada um se deixa transformar, convertendo-se pelo que o Espírito molda em si mesmo através do outro. Essa mesma dinâmica de conversa e conversão está em ação no método sinodal:

"A conversa no Espírito é uma ferramenta que, mesmo com suas limitações, é fecunda para a escuta autêntica e o discernimento do que o Espírito está dizendo às Igrejas. Sua prática tem despertado alegria, espanto e gratidão e tem sido vivenciada como um caminho de renovação que transforma indivíduos, grupos e a Igreja. A palavra "conversa" expressa algo mais do que apenas um diálogo: ela entrelaça perfeitamente pensamento e sentimento e gera um mundo vivo compartilhado. É por isso que podemos dizer que a conversão é o desafio da conversa. É um fato antropológico que pode ser encontrado em diferentes povos e culturas, unidos pela prática de se reunir solidariamente para discutir e decidir sobre questões vitais para a comunidade. A graça conduz à realização desta experiência humana: conversar "no Espírito" significa viver a experiência de partilhar a luz da fé e procurar a vontade de Deus, num clima autenticamente evangélico, onde o Espírito Santo possa fazer ouvir a sua voz de forma inequívoca."

A experiência sinodal, através do discernimento em conjunto, a conversa no Espírito que nos permite participar na verdade, tanto nos "ecclesia", inserindo-nos mais profundamente no mistério da Igreja, como ao mesmo tempo permite-nos aprofundar cada um de nós a nossa vocação pessoal. Somos testemunhas disso neste processo sinodal.

Sinodalidade, uma visão dinâmica da identidade da Igreja comunhão

Muitos de vós, sem dúvida, passaram de uma visão bastante teórica e ideal do matrimônio para uma visão dinâmica do sacramento que se encarna dia após dia nas realidades cotidianas. Para viverdes a fidelidade a este amor conjugal que recebestes, deixastes-vos transformar pelo caminho percorrido. Não há fórmula mágica para viver a sinodalidade como caminho de comunhão, assim como não há fórmula mágica para viver um casamento bem-sucedido e amar um ao outro como casal de uma vez por todas na concretude de uma vida cotidiana que necessariamente está evoluindo. Isso é aprendido e discernido dia após dia de acordo com situações de mudança, fases da vida. Como você sabe, nós não nos amamos exatamente da mesma maneira no início do nosso casamento e após anos de casamento que inevitavelmente foram marcados por alegrias e tristezas, eventos felizes e provações. Trata-se de encarnar dia após dia na realidade, pois é a visão do matrimônio cristão e não de permanecer em um ideal inatingível. A sinodalidade toca nisso, é uma visão dinâmica da Igreja que, como povo de Deus, caminha pela história.

Vocês são iguais no dia do casamento e ao mesmo tempo diferentes hoje, enriquecidos e podados pelo que passaram em alegrias e tristezas. Como diz o Papa Francisco sempre que fala de

sinodalidade "il camino si fa camminando", o caminho faz-se caminhando. Como a criança que aprende a caminhar arriscando-se a dar um primeiro passo e depois outro, e aceita cair e levantar-se, se não correremos o risco de caminhar concretamente juntos na Igreja na diversidade das nossas vocações, nunca aprenderemos esta arte da sinodalidade que é a arte de caminhar juntos na diferença, deixando-nos guiar pelo Espírito no caminho da verdade e da unidade.

A sinodalidade toca exatamente nesse ponto, é uma visão dinâmica da identidade da Igreja em seu caminho na história como Povo de Deus. "Nossa 'caminhada juntos' é, de fato, o que mais percebe e manifesta a natureza da Igreja como povo peregrino e missionário de Deus".

Um caminho de comunhão à imagem da Trindade

Chamada a viver a sinodalidade como forma, estilo que também se corporifica nas estruturas, a Igreja recebe a oportunidade de aprofundar a própria identidade e vocação ao longo do caminho sinodal, que pode ser definido nas palavras da Constituição sobre a Igreja *Lumen Gentium* como a de estar "em Cristo, de certo modo, sacramento, isto é, sinal e meio de íntima união com Deus e da unidade de toda a raça humana".

Como bem podeis ver, entrar nesta visão sinodal é ver a Igreja como um mistério humano-divino enraizado no mistério trinitário, mas que se desdobra na história, na diversidade de contextos e situações através das pessoas. Avançar neste caminho de sinodalidade como batizados é viver nossa vida familiar e eclesial como peregrinos missionários, formando juntos o Povo de Deus que caminha na história com todos os povos da terra. Somos levados a olhar para a Igreja não de forma teórica e abstrata, mas a partir da realidade concreta das pessoas que a constituem. O ponto de partida da sinodalidade é "o concreto", "as situações reais" e não o "imaginado". Trata-se, portanto, de partir da realidade tal como ela é, deixando-a iluminar-se pela Luz divina que opera no coração. Viver a sinodalidade como caminho de comunhão é ser plenamente humano e plenamente espiritual, aberto à dimensão divina. Este caminho de comunhão realiza-se, como nos recorda o relatório sumário do Sínodo, quando reconhecemos o primado da graça. O Amor de Deus precede-nos, mas exige a nossa resposta de amor ao seu Amor, que deve traduzir-se em ações. Como bem diz este trecho de Contemplação para Obter Amor, no final dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola: "O amor deve ser posto em atos mais do que em palavras. A segunda: o amor consiste na comunicação recíproca; isto é, quem ama dá e comunica a quem ama o que tem, ou uma parte do que tem ou do que pode; e da mesma forma, inversamente, aquele que é amado, àquele que o ama. De modo que, se alguém tem conhecimento, o dá a quem não o tem; o mesmo com honras e riquezas. E da mesma forma que o outro dá ao primeiro. O amor pede reciprocidade, relacionamento, comunicação recíproca.

A Igreja, a família de Deus

Há uma ligação muito profunda entre o que é a Igreja e o que é uma família, uma comunidade de vida e de amor cujo modelo para nós, cristãos, são as relações trinitárias. Por isso, este Sínodo realça cada vez mais a visão de uma Igreja sinodal como Igreja familiar. Assim é sublinhada esta passagem do relatório sumário da assembleia do Sínodo dos Bispos de outubro de 2023 ao falar do processo sinodal:

"Esse processo renovou nossa experiência e desejo de uma igreja que seja a casa e a família de Deus. É precisamente a esta experiência e a este desejo de uma Igreja mais próxima do povo, menos

burocrática e mais relacional, que se associam os termos "sinodalidade" e "sinodal", oferecendo um primeiro entendimento que precisa ser melhor definido. Esta é a Igreja que os jovens já tinham declarado querer em 2018, por ocasião do Sínodo que lhes foi dedicado. »

Aqui vemos que a sinodalidade coloca a relação no centro. As pessoas, sobretudo os jovens, mas não só, não querem antes de tudo uma Igreja institucional que se apresente antes de tudo através de estruturas e funções, mas uma Igreja relacional que coloque no centro a relação, a relação com Cristo e a relação com os irmãos em Cristo. E como casal e família, primeira célula da Igreja, vocês representam isso, um núcleo relacional que tece relações de amor não de forma teórica e abstrata, mas incorporando no dia a dia esse amor recebido e dado nos gestos e atos da vida cotidiana. Um amor que vive do amor trinitário, porque a vocação da família, como da Igreja e de cada comunidade cristã como a que formais nestes dias, é ser a própria imagem da Trindade, que é o mistério de uma relação de amor tão forte entre o Pai e Cristo que se exprime através da pessoa do Espírito Santo como presença ativa no mundo para guiar, inspirar e santificar os fiéis.

A comunhão, dom a ser recebido e caminho a ser vivido

Compreendemos, pela experiência do Sínodo, que, no casal, na família, como na Igreja, viver a comunhão é ao mesmo tempo um dom do Deus Uno e Trino e um caminho. Este caminho é o da sinodalidade que nos faz passar do "eu" para o "nós", tornando-nos cada vez mais conscientes de que, como batizados, somos membros do mesmo Corpo, irmãos e irmãs em Cristo. O caminho da sinodalidade, que é o da comunhão missionária, pelo qual todos são ouvidos e participam, foi discernido pela Igreja como o chamado de Deus para a Igreja do terceiro milênio. Porque, como diz o Papa Francisco, "a sinodalidade é o modo de ser Igreja hoje segundo a vontade de Deus, numa dinâmica de escuta e discernimento do Espírito Santo".

Este caminho de sinodalidade chama-nos a todos a ser atores na vida da Igreja, compreendendo e vivendo esta visão de uma Igreja como Povo de Deus, onde todos, batizados, são chamados a desempenhar a missão da Igreja como comunidade de discípulos missionários. "A vida sinodal é o testemunho de uma Igreja constituída de sujeitos livres e diversos, unidos uns aos outros em comunhão, que se manifesta dinamicamente como um sujeito comunitário único que, apoiando-se em Cristo, pedra angular, e nos pilares dos Apóstolos, se constrói como tantas pedras vivas numa 'casa espiritual' (cf. 1 Pd 2, 5). "morada de Deus no Espírito" (Ef 2, 22). (SYN55)

Podeis ver como a própria dinâmica do sacramento do matrimônio cristão, que é a da unidade entre um homem e uma mulher, uma aliança entre dois parceiros livres e iguais abertos à vida e à fecundidade do amor, é, de certo modo, da mesma ordem que a dinâmica sinodal pela qual nos reconhecemos como batizados e dotados de igual dignidade, incorporados pelo batismo no mesmo corpo que nos torna irmãos e irmãs em Cristo, chamados a servir juntos a missão da Igreja, que é servir a comunhão de toda a família humana.

A Eucaristia, fonte e ápice da sinodalidade

Embora tenhais escolhido a Eucaristia como fio condutor do vosso encontro, gostaria de continuar a minha reflexão sobre a sinodalidade com este extrato do relatório de síntese da primeira sessão da Assembleia Sinodal. Como você pode ver nas fotos da sala sinodal, estávamos todos sentados em torno de mesas redondas tanto para os tempos de plenária quanto para os tempos em pequenos grupos linguísticos por mesa seguindo o método sinodal da Conversa no Espírito:

"O próprio modo como a Assembleia se desenrolou, a começar pela disposição dos sentados em pequenos grupos em torno de mesas redondas na Sala Paulo VI, comparável à imagem bíblica do banquete nupcial (Ap 19,9), é emblemático de uma Igreja sinodal e imagem da Eucaristia, fonte e ápice da sinodalidade, com a Palavra de Deus no centro. Dentro dela, diferentes culturas, línguas, ritos, modos de pensar e realidades podem se engajar juntos e frutuosamente em uma busca sincera sob a orientação do Espírito. ". Então, um pouco mais adiante, no capítulo 3, intitulado "Entrando em uma comunidade de fé: iniciação cristã:

1. A celebração da Eucaristia, especialmente aos domingos, é a primeira e principal forma de assembleia e encontro do santo povo de Deus. Onde não é possível, a comunidade, desejando, reúne-se em torno da celebração da Palavra. Na Eucaristia celebramos um mistério de graça do qual não somos criadores. Ao chamar-nos a participar do seu Corpo e Sangue, o Senhor nos faz um só corpo entre nós e com Ele. Do termo *koinonia* usado por Paulo (cf. 1 Cor 10, 16-17), a tradição cristã preservou a palavra "comunhão" para indicar tanto a plena participação na Eucaristia como a natureza das relações entre os fiéis e entre as Igrejas. Ao mesmo tempo que nos abre à contemplação da vida divina, às profundezas insondáveis do mistério trinitário, este termo remete-nos para a vida cotidiana das nossas relações: nos gestos mais simples com que nos abrimos uns aos outros, é de facto o sopro do Espírito que circula. Por isso, a comunhão celebrada na Eucaristia e que dela brota, configura e orienta os caminhos da sinodalidade.
2. A Eucaristia ensina-nos a articular a unidade e a diversidade: a unidade da Igreja e a multiplicidade das comunidades cristãs; unidade do mistério sacramental e variedade das tradições litúrgicas; unidade de celebração e diversidade de vocações, carismas e ministérios. Nada mostra melhor do que a Eucaristia que a harmonia criada pelo Espírito não é uniformidade e que todo dom eclesial é destinado à edificação comum. »

Estes dois parágrafos colocam-nos no centro do caminho da sinodalidade e da questão que subjaz hoje a todo o processo sinodal: "Como articular unidade e diversidade? Como viver a unidade na diversidade? ». Destacam este elo fundamental entre a Eucaristia e a Igreja, o mistério eucarístico que é um mistério de comunhão fundado no mistério trinitário e o caminho da sinodalidade que todos somos chamados a percorrer como casal, como família, numa paróquia, em movimento, em todas as nossas comunidades cristãs: "a comunhão celebrada na Eucaristia e que dela brota configura e orienta os caminhos da sinodalidade". Cada sínodo abre e encerra com uma celebração eucarística, porque "o caminho sinodal da Igreja é moldado e alimentado pela Eucaristia. É «o centro de toda a vida cristã para a Igreja universal, para as Igrejas locais e para os fiéis cristãos»[52]. A fonte e o ápice da sinodalidade encontram-se na celebração da liturgia e, de modo singular, na participação plena, consciente e ativa na sináxis eucarística[53]. A comunhão com o Corpo e o Sangue de Cristo garante que «embora sejamos muitos, somos um só Pão e um só Corpo, porque todos participamos num só Pão» (1 Cor 10, 17). (SYN47)

Viver uma espiritualidade da sinodalidade

Aprofundando esta ligação entre a Eucaristia e a Sinodalidade, podemos identificar e aprofundar os elementos que nos permitem viver uma espiritualidade de sinodalidade que tece a comunhão. Seu ponto de partida é a humildade, o reconhecimento de nosso pecado e nossa necessidade de reconciliação. Somos fundamentalmente criados para o relacionamento e a comunhão, mas lutamos

para vivê-lo concretamente. É por isso que a sinodalidade é um caminho que tem seu ponto de partida na realidade, passa pelo reconhecimento de que somos pecadores e vivemos imperfeitamente a sinodalidade e a comunhão a que somos chamados. Portanto, precisamos pedir a Deus que seu Espírito nos guie. A oração do *Adsumus*, a tradicional oração da Igreja pelos concílios e sínodos que propusemos para este sínodo, dá-nos finalmente todos os elementos necessários para viver a sinodalidade como caminho eucarístico de comunhão. É, sem dúvida, uma oração que pode ajudar -vos também a viver a sinodalidade em casal, na vossa família, e convido-vos a identificar as atitudes espirituais necessárias para um sínodo, tal como aqui expressas:

Aqui estamos diante de Ti, Espírito Santo; em Teu Nome estamos reunidos.

Você, nosso único conselheiro, venha até nós, permaneça conosco, digne-se habitar em nossos corações.

Ensinaí-nos para que fim devemos ir; Mostre-nos como devemos caminhar juntos. Nós, que somos fracos e pecadores, não nos permitimos causar desordem.

Cuide para que a ignorância não nos leve ao caminho errado, nem que a parcialidade influencie nossas ações.

Que possamos encontrar nossa unidade em Ti, não nos desviando do caminho da verdade e da retidão, enquanto avançamos juntos rumo à vida eterna.

Pedimos-te, que trabalhas em todos os momentos e em todos os lugares, na comunhão do Pai e do Filho, para todo o sempre, Amém.

A experiência sinodal ensina-nos o quanto precisamos dos outros, convoca-nos humildemente a reconhecer que não temos só a verdade, precisamos do olhar dos outros para discernir a verdade porque, como diz esta oração do *Adsumus*, "somos fracos e pecadores", somos vulneráveis e cada um tem os seus limites. Para viver a sinodalidade como caminho de comunhão, como viveis em casal, devemos reconhecer plenamente a igual dignidade do outro, valorizando pela escuta a sua diferença, o seu próprio carisma, a sua vocação única. Trata-se, sobretudo, de sair de uma lógica de competição ou dominação de um sobre o outro para entrar numa lógica de cooperação, de reciprocidade com esse desejo de aprender com o outro. Isso exige muita humildade e abertura para a novidade que o outro nos traz. Numa Igreja sinodal, todos têm de aprender uns com os outros, como diz o Papa Francisco:

"Uma Igreja sinodal é uma Igreja de escuta, com a consciência de que escutar 'é mais do que ouvir'^[12]. É uma escuta recíproca em que todos têm algo a aprender. O povo fiel, o Colégio Episcopal, o Bispo de Roma, cada um ouvindo os outros; e todos escutam o Espírito Santo, o «Espírito da Verdade» (Jo 14, 17), para saber o que Ele diz às Igrejas (Ap 2, 7). " Para nos tornarmos uma Igreja sinodal, devemos, portanto, tornar-nos uma Igreja aprendida, permanecendo abertos à novidade do Espírito. A sinodalidade é um caminho criativo não traçado com antecedência, no qual todos têm algo para dar e todos têm algo para receber.

Tornar-se casais aprendizes em uma Igreja aprendiz

Esta dinâmica sinodal convida-nos, portanto, a estar constantemente neste processo de aprendizagem. Uma Igreja sinodal é uma Igreja aprendida, na qual ajudamos e aprendemos uns com os outros como seguir concretamente Cristo hoje na diversidade das nossas vocações, como viver a



missão da Igreja na concretude das nossas diversas realidades, como nos deixarmos conduzir pelo Espírito. Se pensarmos que temos a verdade sozinha ou já sabemos tudo sobre o caminho concreto a ser percorrido em casal, uma comunidade cristã. O chamado de Deus é discernido gradualmente numa escuta profunda do Espírito que passa pela escuta dos outros. Você certamente está vivendo isso aqui por estar junto de tantos países diferentes e por se abrir para conhecer os outros e compartilhar experiências que são tão enriquecedoras. O vosso encontro é uma experiência de sinodalidade, de caminhar juntos neste espírito de escuta, de diálogo, de discernimento. Convido-vos a reler esta experiência da Igreja do ponto de vista da sinodalidade. O que aprenderam com esta experiência de peregrinação juntos em Turim? Quais são as sementes da sinodalidade que recolheis para que frutifiquem em vós, a fim de continuardes a tecer a comunhão em casal, na vossa família, na vossa equipe de Nossa Senhora, nas vossas comunidades cristãs, mas também, de modo mais amplo, na vossa sociedade, nos vossos lugares de trabalho e de compromisso. Pois a sinodalidade não é apenas e antes de tudo um modo de viver a sinodalidade 'ad intra', mas anda de mãos dadas com um modo de viver a Igreja neste estilo de diálogo. A sinodalidade é sempre missionária e envolve o diálogo ecumênico, o diálogo inter-religioso, o diálogo com a sociedade, o mundo político, a economia...

Concluindo

Para concluir, gostaria de sublinhar que este apelo a tornar-se uma Igreja sinodal, isto é, uma Igreja que escuta e acompanha, dirige-se a cada um de nós e exige o empenho de todos os batizados. Que este encontro ajude cada um de vós e como casal a discernir como tornar-vos mais um casal sinodal, uma família sinodal, uma Equipe Sinodal de Nossa Senhora que escuta e acompanha cada um como Cristo no caminho de Emaús. Esta passagem de Emaús oferece-nos uma imagem paradigmática do que é a sinodalidade: um caminhar junto como Cristo com os dois discípulos: a nós como uma imagem paradigmática do que é o estilo sinodal. Jesus une-se aos discípulos onde eles estão, caminha com eles mesmo no sentido errado, começa por ouvi-los fazendo-lhes uma pergunta que lhes permita expressar o que estão vivendo, a desilusão e o sofrimento. Em seguida, ele interpreta as Escrituras para eles depois de ouvir sua experiência. Através dessa escuta e desse diálogo, ele alcança algo profundo dentro deles. Ele não se impõe, mas os discípulos o convidam a ficar com eles. Deste encontro, que se reflete na partilha do pão, os discípulos recebem consolação. Este encontro transformou-os e enviou-os para uma missão, unidos à comunidade cristã que depois encontrariam em Jerusalém. Este caminho de conversão dos discípulos de Emaús descreve bem o que pode ser o caminho da sinodalidade como caminho de comunhão. Que possamos receber esta graça e continuar caminhando com Cristo em nossos caminhos para Emaús para fazer desta terra um lugar de comunhão.

